

Bastos tenta apaziguar briga entre PF e MP

UGO BRAGA

DA EQUIPE DO CORREIO

Em entrevista coletiva improvisada ontem na saída de um evento, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, meteu a colher na briga do Ministério Público com a Polícia Federal. O MP vem acusando a PF de ter vazado uma ação de busca e apreensão na véspera da operação Mão-de-Obra, feita em julho passado. Bastos apareceu com panos

quentes para acalmar os ânimos de uns e de outros. "Estamos todos do mesmo lado", disse. "O nosso inimigo é o crime, não uma instituição, nem outra", frisou.

Os procuradores Luciano Rollim e José Alfredo de Paula Silva, responsáveis pela investigação que culminou na operação Mão-de-Obra, dizem que a PF avisou com antecedência ao presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), a realização da busca em várias diretorias do Senado,

inclusive na mais poderosa delas, a diretoria-geral. Dão a entender que com isso os funcionários do Senado ganharam a oportunidade de esconder ou destruir provas de eventuais ligações com a máfia que fraudava licitações na área de terceirização de mão-de-obra.

Calheiros de fato recebeu a informação sobre a busca antes da ação da PF. Segundo ele, o aviso teria sido dado pelo delegado federal Bergson Toledo Silva, a 1h da madrugada do dia da operação. O presidente do Senado, então, telefonou ao diretor-geral, Agaciél Maia, pedindo-lhe que recebesse os policiais dali a algumas horas, na manhã seguinte, e acompanhasse a ação dentro do prédio. Tanto Calheiros quanto Maia